

REFLEXÕES À CERCA DA APRENDIZAGEM DO PROEJA-IFPA: OS DESAFIOS DAS NOVAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, NA PERSPECTIVA DA INTEGRAÇÃO CURRICULAR

REFLECTIONS ABOUT THE LEARNING OF PROEJA-IFPA: THE CHALLENGES OF NEW TECHNOLOGIES AND COMMUNICATION IN THE PROSPECT OF INTEGRATION CURRICULUM

Ricardo Afonso Ferreira Vasconcelos

Mestre em Tecnologia e Trabalho (UTFPR-PPGTE). Professor do PROEJA e Ensino Médio Integrado do IFPA – afonsoricardo2@hotmail.com

Haroldo de Vasconcelos Bentes

Doutorando em Educação (UFC). Professor de Filosofia no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará (IFPA) – haroldobentes@bol.com.br

Resumo

Este artigo suscita questões e demandas vinculadas à aprendizagem do Programa de Integração da Educação Profissional à Educação Básica, na modalidade de Educação de Jovens e adultos - PROEJA implantado no IFPA (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará), na perspectiva de contextualizar a referida política no processo de mudanças ocorridas no mundo do trabalho, que redefiniram os paradigmas da educação voltada à (re)qualificação de jovens e adultos em nosso país, e em especial, considera-se relevante discutir as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), inseridas no processo da integração curricular presentes na dinâmica de funcionamento do EJA-PROEJA no referido Instituto Federal do Pará a partir da problematização envolvendo os desafios potenciais das NTICs no processo ensino-aprendizagem do PROEJA e suas implicações na proposta de integração curricular. Neste sentido, foram utilizados alguns resultados de pesquisa anteriormente realizada junto aos alunos do PROEJA do IFPA por meio de um questionário direcionado a esses discentes com questões semi-estruturadas e que abordou aspectos envolvendo a relação desses alunos com o acesso as tecnologias oportunizadas na vivência do PROEJA. Palavras-chave: PROEJA; Novas Tecnologias; Integração Curricular.

Abstract

This article raises questions and discussions linked to learning in the Integration Program of Professional Education to Basic Education, in the form of Youth and Adults Education - PROEJA implanted in IFPA (Federal Institute of Education, Science and Technology of Para) in view of contextualizing the referred policy in the process of changes occurred in the world of work, which redefined the paradigms of education focused on requalification of Young and Adult people in our country, and in particular, it is relevant to discuss the new information and communication technologies (NTICs), included in the process of curriculum integration present in the dynamic operation of the EJA - PROEJA in that Federal Institute of Para, from questioning involving the potential challenges of NTICs in the process teaching - learning of PROEJA and its implications in the proposal of curriculum integration. In this sense, some results of earlier research conducted with students of PROEJA of IFPA were used, through a questionnaire directed to these students with semi - structured questions that approached aspects involving the relationship of these students with the access to propitious technologies in the experience of PROEJA.

Key-words: PROEJA, New Technologies, Curriculum Integration.

1. Introdução

BCH-PERIODICOS

A História da Educação Profissional no Brasil indica uma trajetória de avanços e retrocessos, permeada por contradições nas práticas formativas e nas concepções educativas na estrutura do Estado.

Nesse cenário recorrente, o PROEJA traz consigo a expectativa de um significativo contingente de brasileiros, marginalizados pelas condições do saber institucionalizado – personificado na escola – e pelas contradições de um sistema de produção baseado em critérios do mercado de trabalho, que exclui parcela significativa desses cidadãos, negando-lhes condições dignas de vida, trabalho e efetivo exercício da cidadania.

Assim, visando interromper esse processo vivenciado na escola e fora dela, considera-se relevante discutir as novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs), inseridas no processo da integração curricular presentes na dinâmica de funcionamento do EJA-PROEJA. Neste sentido está formulada a problemática deste artigo, a saber: Quais os desafios potenciais das NTICs no processo ensino-aprendizagem do PROEJA e suas implicações na proposta de integração curricular?

123

Tendo como referência inicial o Documento Base PROEJA, 2006 observa-se que o referido documento contempla princípios pedagógicos que podem interromper o processo de exclusão social a que estão submetidos imensas parcelas populacionais da EJA, e neste horizonte as novas tecnologias da informação e comunicação podem ser utilizadas como instrumentos didáticos à formação cidadã e profissional. Primo (2003) discute a interatividade no processo da aprendizagem da EJA, mediada pelos computadores. Destaca que os alunos devem ser vistos como sujeitos, e não apenas como usuários das ferramentas. Kenski (2003, p. 31), ressalta que: a tecnologia como auxiliar ao pensamento, possibilita ao homem a exposição de suas idéias, deixando-o mais livre para ampliar sua capacidade de reflexão e apreensão da realidade.

Tal desafio deve estar atrelado à práxis docente e, de forma ampla, à função social da escola. Todavia, torna-se necessária constante receptividade ao aprendizado no contexto de uma sociedade que se atualiza de forma veloz por meio de canais da virtualidade, sem os limites dos espaços e tempos determinados (físicos).

2. As mudanças no mundo trabalho e suas relações com a educação e as NTICs

Quando se discute a função da educação no contexto da sociedade contemporânea, o estudo de Saviani (2006) destaca que os modelos educacionais de orientação capitalista-burguesa que se estruturaram especialmente a partir do século XIX, promoveram a universalização do ensino primário, necessário para dotar o trabalhador de uma qualificação geral, porém, criando uma distinção no âmbito do ensino pós-elementar entre as escolas de formação geral e as escolas profissionais. Tal sistema dual de ensino estrutura-se na perspectiva de uma dualidade onde os homens encontram-se divididos em dois campos, a saber:

[...] aquele das profissões manuais para as quais se requeria uma formação prática limitada à execução de tarefas mais ou menos delimitadas, dispensando-se o domínio dos respectivos fundamentos teóricos; e aquele das profissões intelectuais para as quais se requeria domínio teórico amplo a fim de preparar as elites e representantes da classe dirigente para atuar nos diferentes setores da sociedade (Saviani, 2006: 12).

Ao longo do século XX o sistema produtivo capitalista incorporou os preceitos da Administração Científica do Trabalho. Tais preceitos personificados nas idéias do Taylorismo e do Fordismo permitiram a construção de uma hegemonia em âmbito econômico reforçada pelas idéias do Keynesianismo. A aliança entre Fordismo/Taylorismo e Keynesianismo possibilitou o advento do Estado do Bem-Estar Social do período do pós-guerra, garantindo um período de estabilidade e crescimento às nações capitalistas centrais. Porém, tal ciclo de desenvolvimento econômico esgotou-se a partir dos anos de 1970, ensejando assim, o surgimento da reestruturação produtiva e que pode ser entendida como:

[...] um processo que compatibiliza mudanças institucionais e organizacionais nas relações de produção e de trabalho, bem como, redefinição de papéis dos estados nacionais e das instituições financeiras (MIRANDA, 1993) visando atender às necessidades de garantia de lucratividade. Nesse processo, a introdução de novas tecnologias informatizadas tem desempenhado papel fundamental (CATTANI, 1997, p. 202).

O conjunto de mudanças ocorridas no sistema produtivo capitalista aliado ao advento do neoliberalismo impulsionou mudanças nos paradigmas que norteiam os sistemas educacionais. Desse modo, na perspectiva do paradigma de produção Taylorista - Fordista o perfil de mão-de-obra exigido por este sistema produtivo diz respeito a um trabalhador especializado, geralmente semi qualificado e voltado para a execução de tarefas simples, parceladas e repetitivas. Por conseguinte – nesta perspectiva – os cursos de treinamento tinham como função especializar o trabalhador numa determinada etapa da produção específica de um determinado ramo industrial. Por sua vez, a partir do surgimento e desenvolvimento do sistema de acumulação flexível ocorreram mudanças na estrutura produtiva. Tendo como referência principal o Toyotismo desenvolveu-se, pois, um novo modelo ou perfil de trabalhador: polivalente, mais participativo e mais envolvido no processo de controle de qualidade e produtividade em seu ambiente de trabalho. Além disso, a constituição de Círculos de Controle de Qualidade induz o trabalho em equipe, com maior espaço para discussão, crítica e autocrítica (feedback), uma estrutura mais horizontalizada e, por conseguinte, menos departamentalizada/verticalizada. Também, exige-se do trabalhador conhecimentos mais abrangentes e diversificados, uma postura mais coletiva e dinâmica.

O início do século XXI caracterizado pelo amplo processo de precarização do trabalho e crescimento do desemprego estrutural também contribui para o surgimento de uma nova dinâmica de racionalização do processo educacional. E neste cenário socioeconômico que avilta o mundo do trabalho estruturou-se uma nova dinâmica para a força de trabalho onde:

As empresas, para enfrentarem a competição, assegurando razoável margem de lucro, mantêm um núcleo duro de trabalhadores estáveis, com boas condições de trabalho, política generosa de benefícios e oportunidades de qualificação permanente, para assegurar capacidade de adaptação a novas exigências do trabalho, inclusive mobilidade geográfica. Estes profissionais são submetidos permanentemente a processos de formação científico-tecnológica e de gestão, uma vez que o domínio do conhecimento de ponta se configura como vantagem competitiva: "o próprio saber se torna uma mercadoria-chave, a ser produzida e vendida a quem pagar mais" (Harvey, op. cit., p. 151 apud).

Por conseguinte, o processo de construção de políticas públicas educacionais dialoga com o conjunto de mudanças ocorridas no mundo do trabalho e, portanto, deve levar em conta o recorrente processo de exclusão includente presente na lógica do capitalismo globalizado e neoliberal. E no caso específico da Educação de jovens e adultos, a construção do currículo integrado utilizando como importantes ferramentas as NTICs pode criar novas perspectivas para o público alvo desta política pública.

3. Uma perspectiva de integração¹ curricular em diálogo com as NTICs

O currículo enquanto um processo de seleção e de produção de saberes [...] (Documento Base, 2006, p. 39).

O pressuposto filosófico-político da integração curricular está subsumido na concepção de homem como ser histórico-social que age sobre a natureza para satisfazer suas necessidades e, nessa ação produz conhecimentos como síntese da transformação da natureza e de si próprio (RAMOS, 2005). Isto posto, fica claro que no centro dessa questão está o trabalho como atividade onto-criativa e, conseqüentemente a educação enquanto produção social, principalmente no contexto de uma sociedade de contornos globalizantes, também entendida por alguns teóricos como uma "sociedade da informação e do conhecimento". Então, por que não inserir as NTICs, como recursos didáticos no processo formativo dos alunos e professores que atuam na EJA-PROEJA?

Por conseguinte, o uso das tecnologias pode contribuir à superação da fragmentação e desarticulação dos conteúdos ministrados que, por meio daquelas podem incorporar novas discussões, novos saberes sociais, novas fontes de pesquisas, novos olhares sobre o mundo, favorecendo assim um processo de abstração, que além de preliminar, é fundante à concretização de novas apreensões da realidade e dos fenômenos educativos extra-escolares, desde que utilize como parâmetros os saberes, conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos, a partir de meios informais, que estão bricolados⁴ aos seus cotidianos.

Kenski (2003, p. 31-32) destaca a importância das ferramentas, como recursos didáticos úteis e socialmente inclusivos:

A tecnologia digital rompe com as formas narrativas circulares... e com o encaminhamento contínuo e seqüencial da escrita e se apresenta como um fenômeno descontínuo, fragmentado e, ao mesmo tempo, dinâmico, aberto e veloz. [...] na articulação dos conhecimentos e se abre para o estabelecimento de novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes.

Afinal, os sujeitos da EJA são desafiados diariamente, a criar uma visão mais aberta sobre as novas linguagens da informação. Desta forma, é preciso romper com algumas estruturas ultrapassadas do currículo prescrito, inserindo novas diretrizes didático-metodológicas que ressignifiquem o saber cotidiano do educando da EJA e, ao mesmo tempo, discutir no âmbito da docência, outros procedimentos e estratégias pedagógicas, que contemplem a realidade daqueles sujeitos, e suas expectativas sócio-políticas, visando uma vida cidadã, com oportunidades de inserção no mundo do trabalho, hoje, tão seletivo pelo viés da competição.

Nesse cenário, Espadana (2005) discute as implicações dos paradigmas emergentes desta sociedade "pós-industrial" que afetam a escola. O Autor considera que as pedagogias não existem sem comunicação. Logo, é necessário planejar uma proposta formal, que coadune com os saberes, conhecimentos, habilidades e competências vislumbrados pelos educandos, frente às suas opções formativo-profissionais. Por esta linha interpretativa, as tecnologias podem ser utilizadas como recursos de equalização social, na inclusão dos sujeitos da EJA-PROEJA, pelo viés da escola, e da cultura³. No cerne desta questão, Torres (2006) formula um contraponto sobre as tecnologias da informação e comunicação que tendem a se centralizar no computador e na *internet*, e questiona pelas tecnologias a serviço de que projeto educativo cultural? Esclarece, entretanto, que a mentalidade escolar contribui para restringir a visão e o campo do educativo do Sujeito da EJA-PROEJA.

Os desafios estão postos ao uso de tecnologias no âmbito educacional – especificamente na perspectiva de recursos didáticos – sabendo-se a priori, que estas fazem parte da realidade vigente, ou seja, de uma realidade tecnológica sem precedentes. Desta certeza emerge uma questão central: como gerar novos conhecimentos no contexto da PROEJA, frente às mudanças tecnológicas?

De antemão, se aposta nas NTICs como potenciais positivos, se utilizados com metodologias corretas e de forma contextualizada, mesmo diante de um quadro crescente de exclusão social, capitaneado pela

globalização. Processo este, de envergadura econômica que também abarca o Brasil, pois aqui o processo de exclusão fragiliza ainda mais as classes menos favorecidas, em especial as que possuem um histórico de segregação da vivência educacional. Nesta conjuntura, de relações voláteis pautadas na virtualidade, educação e escola encontram-se desafiadas a dar respostas, enquanto dimensões públicas e de promoção sócio-educativas:

3.1. Aprender a aprender para o futuro, hoje

No caso específico do PROEJA, a escola tem pela frente, por um lado, um público heterogêneo com expectativas diferenciadas. E por outro lado, um processo de globalização agressivo, que pela lógica seletiva do mercado de trabalho, inclui e exclui dialeticamente (SAWAIA, 2007), como forma de fortalecer a reprodução do capital. De acordo Pretto e Pinto (2006), o desafio de gerar novos conhecimentos frente às mudanças tecnológicas significa que a escola precisa se posicionar de forma proativa pedagogicamente, diante das seguintes mudanças:

3.1.1 – A obsolescência das competências pessoais e profissionais repetindo-se mais de uma vez ao longo da vida de uma pessoa (Lévy, 1999). O avanço tecnológico representado pelas novas mídias e seus desdobramentos nas relações pessoais e profissionais impõe mudanças nas formas de aprender, ambientadas nos espaços escolares e, consequentemente altera a relação primária entre aluno e professor. Neste sentido, o currículo precisa assumir uma perspectiva mais dinâmica, visando uma plataforma de formação profissional, que seja coerente com o potencial criativo de cada educando, mas, que seja pertinente ao mesmo tempo, no que se refere às demandas sociais, representadas pelas oportunidades de trabalho e desenvolvimento de um projeto de nação.

3.1.2 – As novas formas de organização do trabalho e da produção baseadas em equipes e na geração de conhecimento (Drucker, 1999). A partir da década de 1980, com a organização do trabalho em equipes na concepção do Toyotismo, a função social da escola de articuladora de formação profissional, no espectro da vida produtiva, depara-se com o dilema de formar para a vida e/ou para o mercado de trabalho. Diante desta ambivalência recorrente – principalmente no âm-

bito da educação pública – considera-se de extrema relevância na formação média que a escola tenha de forma clara no Projeto Político Pedagógico, e nas relações primárias de ensino-aprendizagem, que a formação do cidadão/trabalhador deve estar pautada numa concepção de formação integral. Tal formação deve estar embasada na trilogia: a) Formação profissional fundada numa epistemologia e tecnologia dos conteúdos ministrados; b) Formação política com ênfase na cidadania coletiva e na ética humanizada; c) da convicção crítica de que as relações sociais são resultantes das interfaces de poder, constituídas numa estrutura de classes, de projetos societários divergentes, vivenciados em situações hegemônicas, de nuances ideologizantes.

3.1.3 – O avanço na automação da produção. O processo de automação da produção gerou excedentes de força de trabalho, o que acarreta a extração de mais-valia (ANTUNES, 2007). Desta forma, grandes contingentes de trabalhadores perdem seus postos de trabalho a cada dia, em decorrência da redução do número de vagas de empregos, e por outro, por não dominarem as novas técnicas de produção, estabelecidas formalmente num sistema informatizado, que exige dos empregados, conhecimentos e habilidades apreendidas e aprendidas nos princípios da ciência e nas relações sociais hierarquizantes pelos domínios das novas tecnologias de informação e comunicação. Neste cenário, torna-se necessário que a escola se aproprie das tecnologias colocando-as a serviço de uma aprendizagem significativa, oportunizando aos alunos o contato com as ferramentas informatizadas e, mais do que isto, utilizando-as como meios de pesquisa e de novas descobertas. Nessa direção, a escola tem como obrigação social e o professor obrigação profissional de inquirir, estimular o aluno sobre o que ele quer e que pode por intermédio das tecnologias. Aplicar questões metodológicas como: O que, para que, por que, para quem as tecnologias são úteis?

3.1.4 – As novas relações sociais com o saber, desenvolvidas no ciberespaço (Lévy, 1999). A utilização de novas tecnologias aliadas à necessidade de se aprender rapidamente vem tornando o ensino uma ferramenta útil nos dias atuais. A procura por mecanismos computacionais que permitam evolução destas tecnologias não param de crescer. E entre estas tecnologias destacam-se os "Objetos de Aprendizado" que são "entidades digitais" que procuram promover a perfeita divulgação e organização da informação na Internet. A qualidade no uso do computador na

educação depende, em sua maior parte, dos professores, quando capazes de "ressignificar" a educação, e entendê-la no contexto de uma sociedade de base tecnológica.

Assim, no contexto da Educação de Jovens e Adultos, a realidade não pode ser entendida e problematizada de forma diferente, no que tange ao sentido de finalidade. Por conseguinte, afastar os alunos da EJA-PROEJA dos enfrentamentos com o tempo presente, é retê-los nas mesmas condições de uma educação pontual do passado, que os submeteu a assimilar de forma alienada, as tarefas do trabalho proletário, que agora apresenta-se com o *status* de "precarizado", sem endereço e direitos estáveis, portanto, volátil na sua natureza. Dito isso, "se a escola desconhece a realidade que a cerca, ela não faz nenhum sentido para os alunos" (CHARLOT, 2005, p. 07), logo, não cumprirá o seu papel de mediadora social.

3.1.5 – As novas tecnologias da inteligência e a inteligência coletiva (Lévy, 1999). As redes de comunicação, denominadas de movimentos no ciberespaço, que têm trazido novas reflexões sobre o individualismo imperante nos meios de comunicação, trazem à reflexão de que é preciso abrir novas possibilidades de utilização das redes, de forma mais colaborativa na internet, através dos softwares não-proprietários. Estas redes possibilitam a socialização das capacidades intelectivas e criativas, potencializando a criação de uma inteligência coletiva. As tecnologias, na relação homem-máquina impregnadas pelas dimensões políticas e sociais colocam em discussão o elemento característico mais importante do momento contemporâneo - a não completude. Ser incompleto é, pois, uma das características peculiares do momento contemporâneo. Da mesma forma, a instabilidade como elemento fundante, no lugar da busca pela estabilidade, pelo equilíbrio gera, sem dúvida, uma demanda por novas educações, no plural (PRETTO E PINTO, 2006). Por conseguinte, nesse contexto, as diferenças de etnia, de gênero, de condição social, de defasagem de aprendizagem no âmbito da EJA-PROEJA, podem ser trabalhadas pedagogicamente, através de metodologias de projetos, de intervenções didáticas interdisciplinares, de planejamentos inter-áreas, de iniciativas assistidas pelos professores e gestores sociais envolvidos na EJA-PROEJA, utilizando as tecnologias para fomentar as produções escolares, a sociabilidade interpessoal, a convivência político-democrática e, principalmente, a inclusão computacional e tecnológica.

Tais procedimentos metodológicos, além de atenderem ao pressuposto de uma integração curricular, têm como objetivo a inclusão social

desses alunos, que em muitas circunstâncias, no dia-a-dia da sala de aula, são tratados, reagem e comportam-se como indivíduos alienados e deslocados dos atuais movimentos de uma sociedade baseada na fragmentação, no individualismo, no conhecimento e na informação. Quanto ao papel dos professores que atuam na Educação de Jovens e Adultos, Sacristán (2006, p. 66), é enfático ao afirmar:

Os professores não serão substituídos pelas novas tecnologias, mas podem ficar ultrapassados e deslegitimados no novo panorama. [...] os professores precisam informar-se mais e melhor, porque precisam se converter em mediadores que orientam, estabeleçam critérios, sugiram, saibam integrar a informação dispersa, para os outros.

3.1.6 – As competências estratégicas da era da informação (Castells, 1999). No que diz respeito à função pública e de promoção social da escola, que enfrenta nos dias atuais os desafios do avanço tecnológico, considera-se pertinente algumas providências, no contexto da formação-profissionalização de jovens e adultos:

- a) A escola como promotora e articuladora de uma educação que coloca o estudante no centro do processo da aprendizagem, como sujeito da própria formação, frente à diferenciação e riqueza dos espaços e recursos de conhecimento nos quais deverá interagir (DOWBOR, 1998).
- b) A luta pelo acesso aos espaços de conhecimento deve vincular-se ainda mais profundamente ao resgate da cidadania, em particular para a maioria pobre da população, como parte integrante das condições de vida e de trabalho (Idem, p. 263).
- c) A escola que trabalha com EJA-PROEJA não pode ignorar as transformações tecnológicas que batem à porta, e nem atuar de forma defensiva frente às mudanças. Muito pelo contrário, a escola precisa penetrar as dinâmicas para entender sob que forma os seus efeitos podem ser invertidos, levando a um processo reequilibrador no cenário social, por meio do acesso e de domínios mais integrados, independentes das condições sócio-econômicas (Ibidem, com alterações).

4. Algumas considerações e reflexões sobre o perfil dos alunos do PROEJA-IFPA envolvendo a questão das novas tecnologias

No início do segundo semestre de 2009 realizamos uma pesquisa sobre as demandas relacionadas à implantação e efetividade do PROEJA no IFPA e o processo de (re)inclusão dos discentes na escola e no mundo do trabalho. E alguns resultados da referida pesquisa serviram de interface para a abordagem do uso de novas tecnologias para o cotidiano do trabalho em educação de jovens e adultos em nossa IFE. Tais dados e opiniões foram emitidas pelos alunos através de questionários. Este instrumento de pesquisa objetivou sondar dados sócio-econômicos e escolares e também opiniões dos discentes sobre o mundo do trabalho e a relação deste com PROEJA, sendo que, participaram dessa sondagem 29 alunos dos cursos de Informática e Edificações.

De forma resumida as opiniões e informações coletadas nos permitiram a formulação do seguinte perfil:

- A maioria dos alunos foi motivada a ingressar no Proeja para concluir o ensino médio (14%) e por causa da qualificação profissional (10%).
- A maior parte desses alunos encontra-se na situação profissional de atividade por conta própria (24%) e empregado permanente (17,5%).
- A maioria dos alunos pesquisados considera que o Proeja mudou sua vida nos aspectos das relações pessoais e familiares (59%), obtenção de emprego (10%) e melhor compreensão das notícias (10%).
- Também a maioria desses alunos consideram que o PROEJA contribuiu para acesso à novas tecnologias (86,3%) e permitiu-lhes mudança na sua visão sobre o trabalho e as relações de emprego (76%).
- Parcela majoritária dos pesquisados afirma que os conhecimentos adquiridos no Proeja estão sendo úteis para sua vida (76%), especialmente no que se refere às relações pessoais e familiares (35%), bem como, obtenção e melhoria no emprego (17% cada).

Tendo como referência o perfil acima descrito podemos afirmar que:

- A) A qualificação profissional pode criar a perspectiva de inserção ou reinserção no mercado de trabalho para estes alunos. Da mesma forma, a conclusão do ensino médio pode abrir a possibilidade de continuidade nos estudos e, portanto, a interrupção ou atenuação do processo de exclusão social relacionado a baixa escolaridade.
- B) A participação no PROEJA pode contribuir como alavanca para estimular a reflexão sobre a realidade social desses alunos e mudanças de atitude no que se refere as suas relações familiares, sociais e comunitárias, além de estimular o exercício de cidadania e uma relação menos alienada com o mundo do trabalho.
- C) A participação no PROEJA pode potencializar o acesso à tecnologia estabelecendo interfaces e diálogos com a realidade cotidiana desses alunos.

Isto posto, consideramos relevante à necessidade de construção de um percurso pedagógico dentro da PROEJA-IFPA não somente a garanta acesso dos alunos aos recursos tecnológicos, mas também, que tais recursos sejam utilizados como meios de promoção de inclusão social se contrapondo a recorrente dinâmica de "exclusão includente" que está diretamente relacionado ao amplo processo em curso de precarização do mundo do trabalho.

5. Considerações finais

Os desafios impostos pelos avanços tecnológicos nos dias atuais é uma realidade inadiável. Neste sentido, o processo educacional não pode se ausentar da discussão e nem dos efeitos trazidos pela tecnologia. Assim sendo, cabe à escola assumir uma posição de protagonista no núcleo duro das mudanças.

Uma postura pública e pedagogicamente coerente da escola seria aderir às novas tecnologias de informação e comunicação, enquanto recursos didáticos, buscando internalizá-los no processo ensino-aprendizagem da EJA-PROEJA e, a partir daí, desenvolver o potencial gerador e sistematizador de informações das redes e ferramentas informatizadas.

Assim, a escola utilizando-se das tecnologias agregaria no sentido de superar a dualidade história entre pensar e fazer, tão recorrente na formação profissional no nível médio, situação que inviabiliza o processo de abstração crítica do aluno, na apreensão da realidade efetiva.

Portanto, torna-se necessário o rompimento em relação a algumas estruturas ultrapassadas do currículo prescrito, inserindo novas diretrizes didático-metodológicas que ressignifiquem o saber cotidiano do educando da EJA e, ao mesmo tempo, se discuta no âmbito da docência, outros procedimentos e estratégias pedagógicas, que contemplem a realidade daqueles sujeitos e suas expectativas sócio-políticas, visualizando uma vida cidadã, com oportunidades de inserção no mundo do trabalho, que hoje, apresenta-se tão seletivo pelo viés da competição.

Nesse contexto, as tecnologias podem ser utilizadas como recursos de equalização social à serviço do processo de (re)inclusão dos sujeitos da EJA-PROEJA. Mas, para tanto a escola precisa expandir sua mentalidade de instituição pública e de promoção social, (re) construindo o currículo numa perspectiva de formação integral, buscando uma plataforma de formação profissional, que seja coerente com o potencial criativo de cada educando e também no atendimento das demandas sociais, por trabalho digno e, por um projeto de sociedade mais justa do ponto de vista sócio-econômico e ética no que se refere a promoção dos valores humanos.

Essa perspectiva integradora cria uma identidade social inerente à escola, como promotora e articuladora de uma educação que coloque o estudante no centro do processo da aprendizagem, como sujeito de autonomia frente ao conhecimento, com flexibilidade e mobilidade nos espaços tecnológicos (virtuais ou não). Esta proposta pode partir de alguns pressupostos formativo-profissionais: formação fundada numa epistemologia e tecnologia dos conteúdos ministrados; formação política com ênfase na cidadania e na ética; além da convicção de que as relações de poder têm interfaces com a estrutura de classes. Dessa forma, a escola poderá se apropriar das tecnologias e colocá-las a serviço de uma aprendizagem significativa, oportunizando aos alunos o contato com as ferramentas informatizadas e, mais do que isto, utilizá-las como meios de pesquisa e de novas descobertas, como senhas ao desvelamento do "particular", do "novo", do "inacessível", que requer domínio, sistematicidade de procedimentos e sentido de finalidade, principalmente, de finalidade de (re) criação de novas formas de Ter, Ser e Conviver socialmente emancipadas.

Referências bibliográficas

- ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao trabalho?: ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho** – 12. ed. – São Paulo: Cortez; Capinas, SP: Editora da Universidade Estadual de Campinas, 2007.
- BRASIL, **Documento Base**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos(PROEJA). 2006.
- CHARLOT, Bernard. **Relação com o Saber, Formação dos Professores e Globalização**: Questões para a educação hoje. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede – a era da informação: economia, sociedade e cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v. 1.
- CATTANI, Antonio David (organizador). **Trabalho e tecnologia: dicionário crítico** – Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1997.
- DOWBOR, Ladislau. **A reprodução social**: propostas para uma gestão descentralizada – Petrópolis, RJ: Vozes, 1998.
- DRUCKER, Peter. **Os novos paradigmas da administração**. Exame, ano 32, n. 4, p. 34-53, fev. 1999.
- ESPADANA, C.A. Maranhão. **A Escola e a Sociedade da Informação**, (2005). Texto analisado no curso de mestrado, UnB, 2007/1, na disciplina Informática e comunicação pedagógica, ministrada pelo professor doutor Gilberto Lacerda.
- HARVEY, David. **Condição pós-moderna: uma pesquisa sobre as origens da mudança cultural**. Tradução: Adail Ubirajara e Maria Stela Gonçalves. 5ª. Ed. – São Paulo: Edições Loyola, 1992.
- HOGGART, Richard. **La culture du pauvre**. Paris: Les Éditions de minuit, 1970. Apud. DALMONTE, Edson. **A CULTURA POPULAR A PARTIR DOS ESTUDOS CULTURAIS BRITÂNICOS** – Fonte: Disponível em: <<http://www.infoamerica.org>>. Acesso 10 junho 2010.
- KENSKI, M. V. **Tecnologias e Ensino Presencial e a Distância**. 3 ed. Campinas – SP: Papyrus, 2003.
- KUENZER, Acácia. **Da dualidade assumida à dualidade negada: o discurso da flexibilização justifica a inclusão excludente**. Educ. Soc. vol.28 no.100 Campinas Oct. 2007.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

RAMOS, Marise. CIAVATTA, Maria. FRIGOTTO, Gaudêncio. (orgs.). **Ensino Médio Integrado: concepções e contradições**. São Paulo: Cortez, 2005.

SAWAIA, Bader (Org.). **AS ARTIMANHAS DA EXCLUSÃO**: Análise psicossocial e ética da desigualdade social. Editora Vozes, Petrópolis, RJ, 2007.

TORRES, **Educação na Sociedade da Informação** (2006). Texto analisado no curso de mestrado, UnB, 2007/1, na disciplina Informática e comunicação pedagógica, ministrada pelo professor doutor Gilberto Lacerda.

PRETTO, Nelson; PINTO, Cláudio. **Tecnologias e Novas Educações**. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 31 jan./abr. 2006

PRIMO, A. **Quão Interativo é o Hipertexto?**: da interface potencial à escrita coletiva – Fronteiras Estudos Midiáticos, São Leopoldo, v.5, n.2, p125-142, 2003.

SACRISTÁN, Gimeno. **O significado e a função da educação na sociedade e na cultura globalizadas**. In: CURRÍCULO na contemporaneidade: incertezas e desafios. Garcia, Regina; Moreira, Antonio (org.). Cortez, São Paulo, 2006.

SAVIANI, Dermeval. **Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos**. Trabalho encomendado pelo GT – Trabalho e Educação, apresentado na 29ª Reunião da ANPED no dia 17 de outubro de 2006, Caxambu (Minas Gerais).

Notas

- ¹ O termo "Integração" terá sempre a conotação de; qualificar o ensino que não dicotomize a formação geral e a profissional (RAMOS, 2005).
- ² *Bricolage* é um termo complexo aplicado nas mais variadas áreas, da sociologia da religião ao estudo da evolução, passando pelo processo de criação artística. Claude Levi Strauss e Jacques Derrida o definem como um trabalho ou objeto desenvolvido sem planejamento pré-concebido, se afastando conseqüentemente dos processos e normas comuns às técnicas tradicionais. Disponível em: <<http://www.demac.ufu.br/Texto:GiordanoGodoyPagotti>>. Acesso em: 10 julho 2010.

- ³ Cultura como resultado de um processo de negociação entre o novo e o velho, e o resultado desse processo é uma colagem/síntese, com características inovadoras convivendo com antigos preceitos (HOGGART, 1970, tido como um dos referenciais teórico do CCCS – Centre for Contemporary Cultural Studies). Disponível em: <<http://www.infoamerica.org>>. Acesso 10 julho 2010.

Internet – sites

BCH-PERIODICOS

Disponível em: <<http://www.demac.ufu.br/Texto:GiordanoGodoyPagotti>>. Acesso em: 10 julho 2010.

Disponível em: <<http://www.infoamerica.org>>. Acesso 10 julho 2010.